



PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE: ESTUDO DESCRITIVO

Amanda de Castro Ferreira¹; Brenda Dias Maciel²; George Pimentel Fernandes³;
Antonio Germane Alves Pinto⁴

Resumo

O objetivo do estudo foi descrever a produção científica sobre o Programa Academia da Cidade, destacando os benefícios que este programa para a vida de seus participantes. Tendo como base a pesquisa bibliográfica, foram identificados 30 artigos, dos quais 12 artigos discutiam o Programa Academia da Cidade como forma de promoção da saúde. Ao avaliar esses estudos destacaram-se alguns dados como os instrumentos de coletas de dados; o público que participou das pesquisas (faixa etária e sexo) e as cidades que foram desenvolvidas as pesquisas. Na conclusão, pontuamos que os estudos tratavam de pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis, e Doenças e Agravos não Transmissíveis ou vulneráveis a desenvolver tais doenças. E a partir das intervenções realizadas pelos profissionais de saúde, os participantes conseguiram uma melhora significativa de sua condição de saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Doenças Crônicas não Transmissíveis. Doenças e Agravos não Transmissíveis.

CITY ACADEMY PROGRAMME: DESCRIPTIVE STUDY

Abstract

The objective of the study was to describe the scientific literature on the City Academy Programme, highlighting the benefits that this program for the life of its participants. Based on the literature search, 30 articles of which 12 articles discussed the City Academy program as a form of health promotion were identified. When evaluating these studies highlighted some data as the instruments of data collection; the public who participated in the research (age and sex) and the cities that the research was conducted. In conclusion, we pointed out that the studies dealt with people with Chronic Diseases Noncommunicable and Diseases and Injuries Noncommunicable or vulnerable to developing such diseases. And from the interventions conducted by health professionals, participants achieved a significant improvement in their health condition.

Keywords: Public Health. Chronic Non-Communicable Disease. Noncommunicable Diseases and Conditions.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista no Projeto de Extensão - PROEX/URCA. (Autor correspondente: amanda.cf18@outlook.com)

²Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista no Projeto de Extensão -PROEX/URCA.

³Docente adjunto da Universidade Regional do Cariri - URCA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular – PPBM.

⁴Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri - URCA. Docente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem - URCA e Mestrado Profissional em Saúde da Família - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF.

Introdução

Entre o período de 1920 e 1950, na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Canadá surge o movimento que defendia a medicina preventiva, que viria a combater o, até então defendido e seguido pelos médicos e estudiosos, movimento da medicina curativista. Aquele movimento veio para mudar com o conceito e a prática da medicina fazendo com que esta tornasse o homem como seu centro de estudo e não somente a doença. Desse pensamento surge, então, o conceito de Promoção da Saúde.

Tal conceito foi utilizado pela primeira vez pelo historiador da medicina, Sigerist, em 1945, que definiu quatro funções da medicina preventiva: promoção da saúde, prevenção da doença, restauração do doente e reabilitação (FRAGA et al., 2013). O termo em si, Promoção da Saúde, vem relacionado com os processos de autonomia e emancipação do paciente. Pensando nessa vertente alguns profissionais da saúde Canadense organizaram um Congresso em 1984 denominado: “Para além da assistência à saúde”, realizado para avaliar os progressos em termos de saúde da população canadense. Ao final desse evento, Leonard Duhl formulou o ideário de “Cidades Saudáveis” como uma utopia a ser alcançada (FRAGA et al., 2013).

Com a crescente prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), no Brasil, e sabendo-se que o baixo nível de atividade física é um dos principais fatores de risco de mortalidade e aumento da morbidade das DCNT, provocando assim uma mudança no perfil da saúde da população brasileira, em 2005 o Ministério da Saúde iniciou uma série de repasse fundo a fundo para estados e municípios como incentivo pra desenvolverem estratégias como fatores de proteção para as DCNTs, dentre as estratégias a que mais se destacou foi prática de atividade física. Foram mais de 170 milhões investidos para tal atividade e os mais de 1400 municípios contemplados desenvolveram projetos relacionados com a atividade física e às práticas corporais.

Sob a fiscalização e monitoramento da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Centro de Controle de Doenças (CDC) norte-americano, a Universidade de Saint Louis e universidades brasileiras, no formato de estudos, foram destacadas 5 estratégias: o Serviço de Orientação ao Exercício de Vitória (ES) de 1990; o Programa Curitiba Ativa (PR) de 1998; e o Programa Academia da Cidade, em Recife (PE) de 2002, Aracaju (SE) de 2003 e em Belo Horizonte (MG) de 2005.

A partir dessas observações houve uma união de esforços das Secretarias de Vigilância em Saúde e da Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde (MS), para elaborar um plano nacional de Promoção da Saúde com base nas cinco experiências avaliadas. Logo, em 2011 foi lançado o Programa Academia da Saúde tendo como objetivo a prática de atividade física, alimentação saudável e modos saudáveis de vida, se adaptando à cultura de cada região e visando sempre a intersetorialidade e a integralidade no cuidado dos usuários do SUS.

Através do Programa Academia da Saúde, os municípios brasileiros aderiram a proposta do Ministério da Saúde que teve como principal referência o Programa Academia da Cidade (PAC) da cidade de Recife (PE). Tal programa tem como principal característica a requalificação ou construção de um espaço físico público de lazer, que estimule a prática de atividade física e um hábito de vida saudável com atividades como caminhada, dança, aeróbica, instrução nutricional. Tudo com o acompanhamento de profissionais da área e estudantes.

Quando se tem a construção de um pólo esta se dar com o objetivo de potencializar os espaços urbanos que antes estavam depredados e subutilizados pela população ou eram áreas vazias pouco utilizadas coletivamente. Para efetivar essa construção faz-se a solicitação do Orçamento Participativo que se resume numa pesquisa populacional e de área com o intuito de saber da população beneficiada suas principais necessidades nesse campo e qual a melhor localidade para a academia da cidade ser construída e instalada.

O objetivo deste estudo é descrever a produção científica sobre o Programa Academia da Cidade, destacando os benefícios que este programa para a vida de seus participantes.

Métodos

Opta-se por uma pesquisa bibliográfica que “[...] é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, [...], sobre o tema que desejamos conhecer.” (MATOS; VIEIRA, 2001) Na mesma perspectiva, Antonio Severino (2007) afirma que a “pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...]” Assim sendo, a essência do estudo pauta a revisão descritiva dos artigos publicados sobre a academia da cidade, realizada em julho de 2014, onde os dados foram obtidos através na Scientific Electronic Library Online (SciELO), escolhida por apresenta a totalidade de seu conteúdo com acesso livre e gratuito e por conter os principais artigos da área saúde coletiva no contexto brasileiro.

Uma vez definido a base de dados, foram identificados 30 artigos relacionados à academia da cidade. Os critérios de seleção utilizados foram baseados, inicialmente, em uma leitura exploratória rápida para verificação das informações e/ou dados selecionados e sua relação com o tema do estudo (LIMA; MIOTO, 2007). Dos resumos dos 30 artigos, destacando as palavras-chave e o objetivo. Dentre os quais, 12 artigos tratavam diretamente da academia da cidade, como forma de promoção da saúde ou questões ligadas à saúde; 12 artigos abordavam outros tipos de academia, como por exemplo, academia das belas artes, gestão e academia esportivas, academia de medicina; 4 artigos escritos em espanhol e 2 artigos escritos em inglês.

No primeiro momento, encontrou-se 21 palavras-chave, mas, com a leitura dos artigos na íntegra, as palavras-chave tornaram-se específicas e coerentes, no que diz respeito, o objetivo do presente estudo, passando para um grupo simplificado de 5 palavras, sendo elas: obesidade ou excesso de peso; programa academia da cidade; Doenças Crônicas não Transmissíveis – DCNT/Doenças e Agravos não Transmissíveis -DANT; hábitos alimentares e educação alimentar.

Resultados e Discussão

Apresenta-se os artigos selecionados, em destaque: ano de publicação, periódico e autores. (Quadro 1)

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados sobre Programa Academia da Cidade

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO
Rocha, K.F.	2008	Motri.	Motivos de adesão à prática de ginástica de academia.
Hirschbruch, M.D.; Fisberg, M.; Mochizuki, L.	2008	Rev. Bras. Med. Esporte.	Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo.
Hallal, P.C.; Tenório, M.C.M.; Tassitano, R.M.; Reis, R.S.; Carvalho, Y.M.; Cruz, D.K.A.; Damasceno, W.; Malta, D.C.	2010	Cad. Saúde Pública	Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não usuários.
Lopes, A.C.S.; Reyes, A.N.L.; Menezes, M.C.; Santos, L.C.; César, C.C.	2012	Esc. Anna Nery	Fatores associados ao excesso de peso entre mulheres.
Costa, D.; Reis, B.Z.; Vieira, D.A. S.; Costa, J. O.; Teixeira, P.D.S.; Raposo, O.F.F.; Lima, F. E.; Netto. R.S.M.	2012	Rev. Nutr.	Índice de qualidade da dieta de mulheres usuárias de um programa de atividade física regular "Academia da Cidade", Aracajú, SE.
Santos, J.D.A.; Santos, S.A.G.; Santos, P.G.M.D.; Wanderley, A. L.; Batista, G.R.	2013	Rev. educ. fis. UEM.	Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda Pernambuco.
Silva, C.P.; Carmo, A.S.; Horta, P.M.; Santos, L.C.	2013	Rev. Nutr.	Intervenção nutricional pautada na estratégia de oficinas em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais.
Teixeira, P.D.S.; Reis, B.Z.; Vieira, D.A.S.; Costa, D.; Costa, J.O.; Raposo, O.F.F.; Wartha, E.R.S.A.; Netto. R.S.M.	2013	Ciênc. saúde coletiva	Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física.
Weis, A.; Fonseca, P.H.S.; Bôas, M.S.V.; Stefanello, J.M.F.; Coelho, R.W.	2013	Rev. Bras. Ciênc. Esporte	Bulímicas: elas vão à academia de ginástica?
Costa, B.V.L.; Mendonça, R.D.; Santos, L.C.; Peixoto, S.V.; Alves,	2013	Ciênc. saúde coletiva	Academia da Cidade: um serviço de promoção da saúde na rede assistencial

M.; Lopes, A.C.S.			do Sistema Único de Saúde.
Horta, P.M.; Cardoso, A.H.; Lopes, A.C.S.; Santos, L.C.	2013	Rev. Gaúcha Enferm.	Qualidade de vida entre mulheres com excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis.
Pereira, L.M.;Vieira, A.L. S.;Horta, P.M.; Santos, L.C.	2014	Rev. Nutr.	Fracionamento da dieta e o perfil nutricional e de saúde de mulheres.

Com a análise dos artigos foram destacadas cinco palavras referidas em todos os estudos. São elas: Obesidade ou Excesso de Peso, os estudos associam esse problema a questões multifatoriais; Programa Academia da Cidade, que objetiva a promoção da saúde (atividade física, lazer e alimentação saudável para a comunidade); Doenças Crônicas não Transmissíveis – DCNT/Doenças e Agravos não Transmissíveis – DANT, estão agregadas a hábitos alimentares inadequados, passível de modificação, através de alimentação saudável e prática de exercício físico; Hábitos alimentares, os trabalhos mostram que a população possui hábitos inadequados, como o consumo exagerado de óleos, gorduras, frituras, doces, refrigerantes, alimentos industrializados em geral, em relação ao consumo de frutas e hortaliças. Destacando que esses costumes podem ser modificados, a partir de intervenções; Educação alimentar é apresentada como uma solução e uma intervenção, para uma vida mais saudável e com qualidade. (Figura 1)

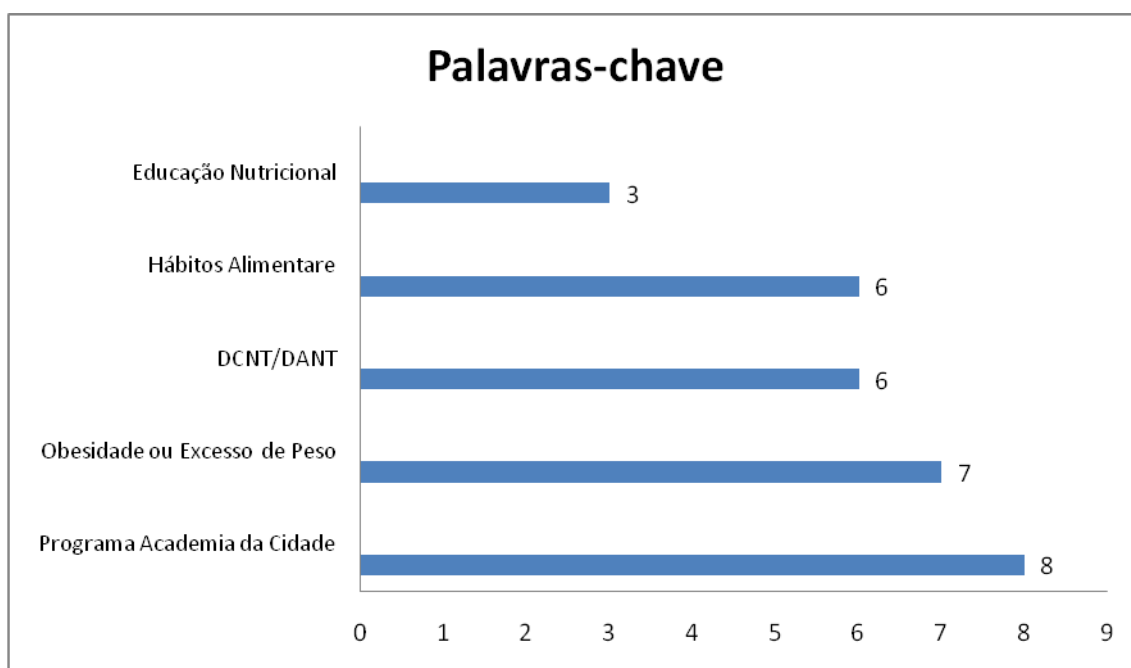


Figura 1 – Descritores recorrentes na produção científica sobre Programa Academia da Cidade

Nesse estudo analisaram-se os instrumentos de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores em seus trabalhos, buscando perceber quais os métodos aplicados para as coletas de dados, a sua finalidade e a frequência em que estes são usados. Os mais utilizados foram, o questionário usado para identificar os

hábitos alimentares, o tipo de alimentos consumidos e outros de acordo com o objetivo do estudo; e avaliações antropométricas com intuito de aferir o peso, a altura, a circunferência da cintura e do quadril. (Figura 2)

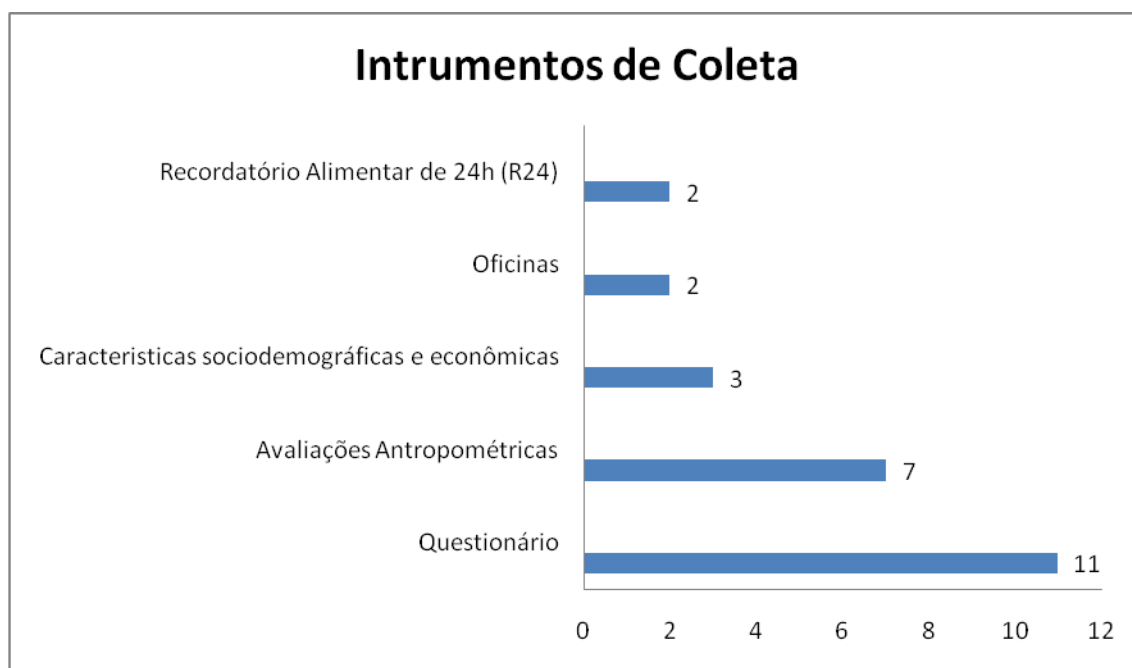


Figura 2 – Instrumentos de coleta de dados na produção científica sobre Programa Academia da Cidade

Consideraram-se o público pesquisado de acordo com o sexo entre homens e mulheres e sua contribuição para os estudos; dividindo a faixa etária dos participantes das pesquisas em dois grupos, um com indivíduos de 18 a 50 anos e outro grupo com pessoas de 50 anos ou mais.

Os estudos foram feitos, principalmente, com pessoas do sexo feminino (75%) das pesquisas e apenas (25%) com mulheres e homens. Alguns artigos relacionam a baixa participação dos homens, por causa da falta de autocuidado e disponibilidade de tempo. Os participantes com idade de 50 anos ou mais, representam (33,3%), já os com idade entre 18 a 50 anos (66,6%).

Observou-se que os estudos foram aplicados em capitais ou cidades com índices de desenvolvimentos elevados e com número de habitantes maiores como, por exemplo, Belo Horizonte - MG, Aracajú – SE, em relação a outras cidades. (Figura 3)

Os dados apresentados na Figura 3 representam a quantidade de estudos desenvolvidos nas cidades citadas acima.

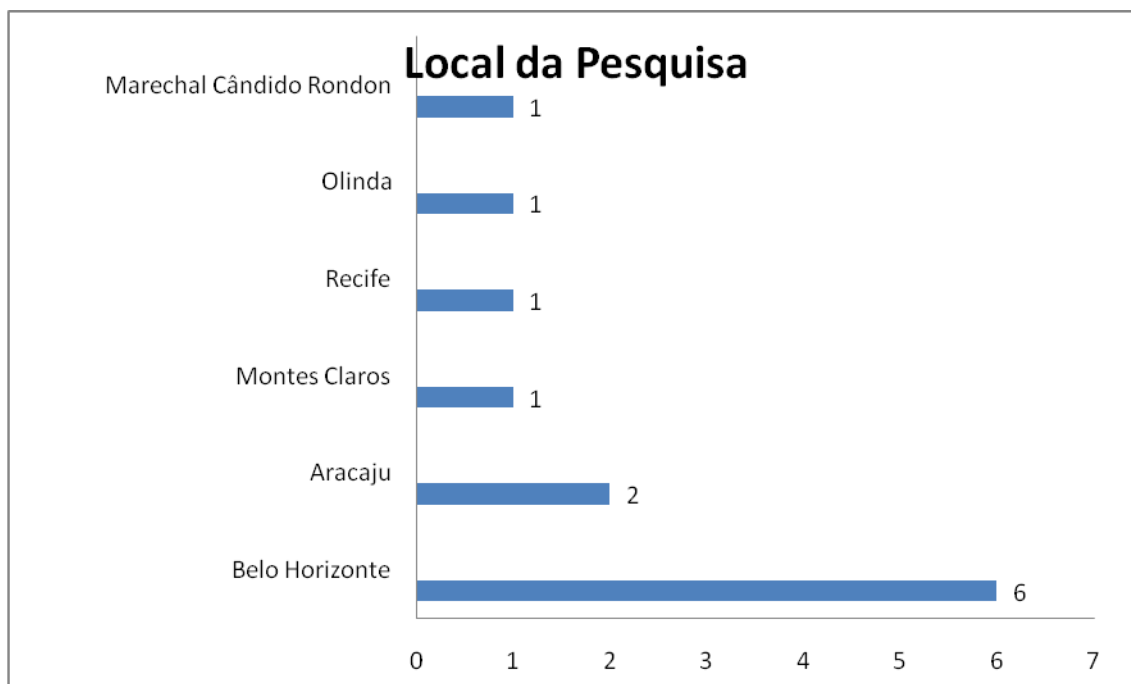


Figura 3 – Local de realização das pesquisas sobre Programa Academia da Cidade

De acordo com a avaliação dos artigos estudados, conclui-se que o perfil dos usuários do Programa Academia da Cidade, foram pessoas do sexo feminino dentro da faixa etária de 20 a 50 anos, com DCNT/DANT ou risco para tais. Incentivadas a procurar o serviço por seus médicos ou por iniciativa própria, tendo em vista sempre o objetivo de melhoria da qualidade de vida. Constatou-se que com todos os instrumentos do Programa Academia da Cidade as participantes obtiveram melhoria no seu quadro de morbidade, conseguindo acabar ou reduzir os riscos de agravos ou doenças.

Observou-se também que em todos os artigos analisados, os questionários proporcionaram aos pesquisadores através de perguntas formuladas pelos mesmos, conhecerem o tipo de dieta que cada participante seguia. Permitindo entender que todas tinham a consciência que estavam seguindo uma dieta inadequada, prejudicial a sua saúde e que deveriam adotar uma dieta adequada, porém, elas apresentavam dificuldades de cumprir com tais orientações, pois, necessitavam de ajuda de especialistas que as auxiliassem. Por isso, elas optaram por frequentar o Programa Academia da Cidade com uma regularidade de três vezes por semana.

Com as promulgações de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundswall e Santa Fe de Bogotá, os pressupostos para uma atenção integral à saúde das populações deveriam pautar a vida e sua complexidade nas relações com o corpo, a sociabilidade e o meio ambiente. Desse modo, a saúde deve ser concebida de modo amplo e produtora de bem-estar em suas diferentes dimensões (BRASIL, 1996).

Para organização e efetivação de uma rede de saúde, os protocolos assistenciais voltados para as doenças crônicas enfatizam a interação com práticas complementares que ampliem a capacidade de lidar com suas limitações e condições de saúde. O direcionamento assistencial deve prevalecer à vida social e a comunhão entre o tratamento recomendado e a melhor adaptação interpessoal do usuário (MENDES, 2012).

Com a experiência da Cidade de Recife, Estado de Pernambuco, toma-se que entre os usuários do Programa Academia da Cidade o principal motivo para a participação no programa foi a melhoria da saúde. Enfatiza-se que as estratégias de divulgação devem ser priorizadas para que o programa seja conhecido por um maior percentual de residentes do município (HALLAL et al., 2010).

O processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde deve convergir para uma produção direcionada à formulação de indicadores e ativa disposição de procedimentos e intervenções terapêuticas. Conforme Friedrich; Pierantoni (2006), a dimensão cuidadora das ações operadas pela rede básica de saúde precisa levar em conta a integralidade assistencial e a resolutividade da atenção à saúde.

Conclusão

O estudo limita-se pelo seu escopo bibliográfico e descritivo e pela circunscrita definição temática pautada somente nas experiências do Programa Academia da Cidade. Entretanto, a descrição indica caminhos para construção de evidências em diferentes propostas investigativas que enfatizem as experiências da promoção da saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e as inovações práticas no território.

Desse modo, as variáveis discutidas apontam para proposição indicativa de elementos instrumentais para a prática interdisciplinar e intersetorial nos polos do Programa Academia da Cidade e, conseqüentemente, na formulação do Programa Academia da Saúde, em nível nacional. Desse modo, almeja-se contribuir para a integralidade das linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente, na Estratégia Saúde da Família (ESF) com a elucidação de entraves e desvelamento de possibilidades para a promoção da saúde e qualidade de vida.

Referências

- BRASIL. **Promoção da Saúde**: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundswall e Santa Fe de Bogotá. Trad. Luis Eduardo Fonseca. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
- COSTA, B. V. L.; MENDONÇA, R. D.; SANTOS, L. C.; PEIXOTO, S. V.; ALVES, M.; LOPES, A. C. S. Academia da Cidade: um serviço de promoção da saúde na rede assistencial do Sistema Único de Saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v.18, n.1, 2013.
- COSTA, D.; REIS, B. Z.; VIEIRA, D. A. S.; COSTA, J. O.; TEIXEIRA, P. D. S.; RAPOSO, O. F. F.; LIMA, F. E.; NETTO, R. S. M. Índice de qualidade da dieta de mulheres usuárias de um programa de atividade física regular "Academia da Cidade", Aracajú, SE. **Revista Nutrição**, v.25, n.6, 2012.
- FRAGA, Alex Branco et al. **Curso de extensão em promoção da saúde para gestores do SUS com enfoque no programa academia da saúde**. 1. ed. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde: Fundação Universidade de Brasília, 2013.
- FRIEDRICH, D.B.C.; PIERANTONI, C.R. O trabalho das equipes da saúde família: um olhar sobre as dimensões organizativa do processo produtivo, político-ideológica e econômica em Juiz de Fora. **Physis**, v.16, n.1, p.83-97, 2006.
- HALLAL, P. C.; TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; REIS, R. S.; CARVALHO, Y. M.; CRUZ, D. K. A.; DAMASCENO, W.; MALTA, D. C. Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.1, 2010.
- HALLAL, Pedro C. et al. Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 1, 2010.
- HIRSCHBRUCH, M. D.; FISBERG, M.; MOCHIZUKI, L. Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.14, n.6, 2008.
- HORTA, P. M.; CARDOSO, A. H.; LOPES, A. C. S.; SANTOS, L. C. Qualidade de vida entre mulheres com excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.34, n.4, 2013.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályses**, v. 10 n. esp. 2007.
- LOPES, A. C. S.; REYES, A. N. L.; MENEZES, M. C.; SANTOS, L. C.; CÉSAR, C. C. Fatores associados ao excesso de peso entre mulheres. **Escola Anna Nery**, v.16, n.3, 2012.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.
- MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde**: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

PEREIRA, L. M.;VIEIRA, A. L. S.;HORTA, P.M.; SANTOS, L. C. Fracionamento da dieta e o perfil nutricional e de saúde de mulheres. **Revista de Nutrição**, v.27, n.1, 2014.

ROCHA, K. F.Motivos de adesão à prática de ginástica de academia. **Revista Motricidade**, v.4, n.3, 2008.

SANTOS, J. D. A.; SANTOS, S. A. G.; SANTOS, P. G. M. D.; WANDERLEY, A. L.; BATISTA, G. R. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. **Revista de Educação Física UEM**, v.24, n.2, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. P.; CARMO, A. S.; HORTA, P. M.; SANTOS, L. C.Intervenção nutricional pautada na estratégia de oficinas em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, v.26, n.6, 2013.

TEIXEIRA, P. D. S.; REIS, B. Z.;VIEIRA, D. A. S.; COSTA, D.; COSTA, J. O.;RAPOSO, O. F. F.; WARTHA, E. R. S. A.; NETTO. R. S. M.Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.2, 2013.

WEIS, A.; FONSECA, P. H. S.; BÔAS, M. S. V.; STEFANELLO, J. M. F.; COELHO, R. W. Bulímicas: elas vão à academia de ginástica?. **Revista Brasileira de. Ciência do. Esporte**, v.35, n.3, 2013.

Recebido:05/05/2015

Aceito: 03/06/2016